



Amor: uma história

Simon May

“O relato mais convincente sobre a natureza do amor que eu já li.”
Julian Baggini, *Financial Times*

O amor genuíno é incondicional? Altruísta? Inspirado pela beleza ou pela bondade? Necessariamente duradouro? Em **Amor: uma história**, o filósofo Simon May investiga essas e outras crenças arraigadas no imaginário coletivo sobre o amor, revelando que elas são o produto de uma longa herança cultural e não correspondem à verdadeira natureza dessa emoção suprema.

Com extensa e rigorosa pesquisa, o autor atravessa dois milênios e meio do pensamento ocidental para demonstrar que nosso ideal de amor se desenvolveu a partir de suas origens hebraicas e gregas, através do cristianismo. Até que nos últimos duzentos anos a ideia de que “Deus é amor” foi invertida e se transformou em “amor é Deus” – tornando-se a única religião universal que o Ocidente ainda possui.

May aborda os filósofos e escritores, tanto céticos como crentes no amor, que ousaram pensar de um modo diferente sobre o tema: da amizade perfeita de Aristóteles e da celebração hedonista de Ovídio aos conceitos de perda e luto em Freud, passando pela autenticidade pessoal de Rousseau, pela afirmação de Nietzsche e pelo tédio de Proust.

E assim, por meio de um diálogo produtivo e envolvente com pensadores de todas as épocas, o autor aponta os equívocos acumulados visando superá-los para revelar o que o amor realmente é: o desejo inteiramente condicional e interessado por alguém que acreditamos poder ancorar e afirmar nossa vida — o desejo que alimenta a enorme capacidade de doação do amor.

SIMON MAY é professor visitante de filosofia no King's College, Universidade de Londres. Dentre seus livros destaca-se *Thinking Aloud* (2009), coletânea de seus próprios aforismos, que foi escolhido um dos Livros do Ano do *Financial Times*.

376pp

Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges

“Provocativo e intelectualmente cativante.”
Charlotte Allen, *The Wall Street Journal*

“May oferece uma narrativa coerente que é auxiliada por sua escrita iluminadora.”
Publishers Weekly

“Uma crítica poderosamente desmistificadora que discute o que o amor pode e não pode significar em nossas vidas.”
John Gray, filósofo, London School of Economics

